



FASCIOTTI, Giovanni Francesco (Bergamo, 17-? – Rio de Janeiro, 14/10/1840)

“Soprano” da Capela Real / Imperial e Real Câmara do Rio de Janeiro.

Chegou ao Rio de Janeiro em meados de 1816 no navio Joaquim Guilherme, como pode ser visto em livro de despesas particulares reais, nos apontamentos de Outubro de 1816¹. A partir de 1 de Novembro de 1816, já fazia parte da Real Câmara recebendo pela Tesouraria do Particular 10\$000 por mês². Isto é confirmado nos apontamentos do mês de Abril de 1817 do livro das *Despesas do particular*³. Este mesmo livro documenta que ele recebia ajuda de custo para moradia, como fica expresso nas despesas do mês de Julho de 1817⁴.

Ayres de Andrade inaugurou a ideia de que este cantor ganhasse 7:020\$000 anuais, por contrato assinado em Lisboa, uma soma absolutamente fora dos padrões da época. Isto se mostrou um equívoco que se perpetuou em outros textos musicológicos mais recentes. É bem provável que a origem do erro seja a forma de escrita por extenso dos números: 720\$000 grafava-se “sete centos e vinte mil reis”, enquanto 7:020\$000 grafava-se “sete contos e vinte mil réis”. Portanto, pode-se facilmente confundir estes dois montantes. Na verdade, por contrato, Fasciotti recebia 720\$000 anuais⁵ pela Capela, mais 120\$000 anuais pelo Real Bolsinho e 25\$600 por mês para moradia, o que não deixa de ser um ótimo salário para o padrão da época. Ou seja, em um ano ele receberia 1:147\$200, o que está em acordo com os valores que encontramos nos apontamentos de Outubro de 1816 das *Despesas do particular* (Despesas, 1816-19), segundo os quais ele recebeu por quase três meses um total de 274\$995. Em 1818, com o aumento geral de 25\$000, concedido por D.

¹ “Nº 8 - A Gio^v Francisco Fasciotti pela sua Mezada desde 17 d’Agosto e todo o Mez de Outb^r de 1816..... 274\$995

A d^{to} pela sua Passagem para o Rio de Janeiro no Navio Joaquim Guilherme 240\$000” (O Visconde, 1816).

² “El Rey Nosso Senhor fez Mercê ao João Francisco Fasciotti Muzico da sua Real Camera de dez mil reis por mez pagos pela Thesouraria do Particular com vencimento do primeiro de Novembro de mil oito centos e desesseis em diante. [Assinado:] Visconde de Villanova da Raynha” (Bolsinho, f. 134).

³ “152 – João Fran^{co} Fasciotti 1º Q^{te}130\$000” (Despesas, 1816-19)

⁴ “Nº 11 – A Ant^o Gomes Barrozo, renda das cazas do Fasciotti de 3 mezes, vencidos hoje [.....].....76\$300”

⁵ “1817 – (17.I) D. João VI dá ordem a que ‘se meta em folha o músico João Francisco Fasciotti, com ordenado de 60\$000 por mez, que lhe serão contados desde o 1º. XI. 1816, e pagos de modo idêntico ao dos demais músicos da R.C.’

Of. do Visc. Vilanova ao C. da Barca [...] A.N. Cx 2, pac. 2, doc. 35” (MATTOS, 199-?, s.p.)



João, por ocasião de sua Aclamação, Fasciotti passou a receber 745\$000 anuais pela Capela⁶. Outro documento que indirectamente desautoriza a afirmação de Andrade é um relatório do Monsenhor Fidalgo que, ao se referir aos anos anteriores a 1818, destaca o fato que “nunca a Capella pagou mais de sessenta mil reis por mês a músico algum”⁷.

Em quatro de Fevereiro de 1829, depois de doze anos servindo por escritura inicial, renova por mais seis anos em novas condições⁸, valendo a partir de 1^o de Janeiro. Continua recebendo “ordenado de Sete centos quarenta e cinco mil reis anuaes mais cento e oitenta mil reis da Sua Jubilação e no fim dos referidos seis annos receba de Jubilação quatro centos e oitenta mil reis para o Outorgado delles gozar em qualquer parte que lhe convier”, além do que ele já recebia anteriormente para moradia e pelo Real Bolsinho, perfazendo um total de 1:352\$200. Fasciotti consegue ser dispensado de participar das cerimónias ordinárias, mas é “obrigado a apresentarce na Capela todos os dias que forem da primeira e Segunda Ordem e em todas as mais funções que Sua Magestade o Imperador Ouver por bem determinar”. Em 19 de Abril do mesmo ano, Monsenhor Fidalgo faz um relatório sobre os rendimentos do cantor e confirma os valores acima⁹. Por outro lado, logo após este relatório o imperador D. Pedro ordena que o valor total do salário do músico passe a ser pago pela Folha da Capela, cessando os outros rendimentos pelo Real Bolsinho e de ajuda de custo para moradia¹⁰. Sendo assim, numa relação de músicos da Capela Imperial de 1831, podemos ver que ele tinha como ordenado 1:172\$000 anuais por “Portaria de 15 de

⁶ Isto é comprovado pela relação de ordenados da Capela Imperial de 1828 que pode ser vista no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12, ou transcrita em Pacheco, 2009.

⁷ Documento localizado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 9.

⁸ *Escritura de Engajamento que faz o Excelentissimo Duarte Mendes de Sam Paio Fidalgo no Augusto Nome de Sua Magestade o Imperador com João Francisco Faciotti* (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx 12, Pc. 1, Doc. 11). A transcrição desta escritura pode ser vista na íntegra em Pacheco, 2009.

⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 9. Documento está transcrito em Pacheco, 2009.

¹⁰ “Expeça-se Aviso ao M. da Fazenda para mandar pagar pela Folha da Capela Imperial a este músico 1:352\$000 que importam todos os seus vencimentos, cessando todos os mais o que recebia a título de pensão chamada pelo Bolsinho e pela renda de casas” (In: Mattos 199-?).



Maio de 1829”¹¹. É bom notar que, neste mesmo ano, quando da dispensa geral de músicos da Capela Imperial, ele continuou contratado por estar “escripturado”. Numa outra relação de salários da Capela Imperial de 1832, podemos ver que ele ainda recebia 1:172\$000 de salário, mais 180\$000 por sua jubilação¹².

Em 1833, em seu relatório sobre o estado da Capela Imperial, Monsenhor Fidalgo confirma que ele ganhava o maior salário pago pela instituição, 1:172\$000, já que Cicconi teria ido à Itália e não aparece na folha de pagamento. Este salário é maior mesmo que o dos Mestres de Capela, Fortunato Mazziotti e Simão Portugal, ambos ganhando 625\$000¹³. Na verdade, Fasciotti foi um dos poucos músicos que sobreviveram à decadência da Capela Imperial, afinal, em 1839, o mesmo Monsenhor descreveu assim a situação precária do coro da Capela numa representação de 26 e Fevereiro:

[...] pois não temos absolutamente músicos que preencham os seus naipes, pois sendo o naipe de soprano de quatro indivíduos agora só um é que canta, porque João Francisco Fasciotti, que tem lançado na folha da Capela desde 1828 com ordenado de 1:172\$000, este quase sempre vive doente e, havendo ele concluído o seu engajamento, officiei ao sr. Ministro da Justiça à vista da sua escritura, para ele ser pela segunda vez jubilado, este sr. não quis tomar sobre si esta jubilação, que era um contrato que havia feito com o governo, e remeteu todos estes papéis para a Câmara dos Senhores Deputados, onde se acham há quatro anos, e me ordenou por aviso da Secretaria d’Estado dos Negócios da Justiça, datado em 22 de dezembro de 1834, que ele continuasse do mesmo modo vencendo até decisão da Câmara, e assim se acha, tendo a Igreja nisto um grande prejuízo, pois que ele, a maior parte do ano está doente (in ANDRADE, 196-?).

Neste testemunho, o Monsenhor revela que em 1839 Fasciotti estava com a saúde bastante debilitada. O músico não parece ter encontrado melhoras, afinal faleceu em 14 de

¹¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12. Documento transcrito em Pacheco, 2009.

¹² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 13. Documento transcrito em Pacheco, 2009.

¹³ João Francisco Fasciotti, tem de ordenado 1:172\$000
[...] segu.^{do} a m^a lembrança ainda lhe faltão três annos p^a acabar o contrato de Escriptura (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 2, Doc. 8). Documento transcrito em Pacheco, 2009.



Outubro de 1840, como documenta seu atestado de óbito, localizado por este autor no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro¹⁴.

Além de sua brilhante actuação na Capela Real e Imperial, Fasciotti foi o castrado de maior sucesso no meio teatral, tendo mostrado, além das grandes qualidades musicais, um óptimo desempenho dramático. Ele pôde ser visto actuando em várias montagens operáticas do Rio de Janeiro. Talvez o melhor exemplo deste sucesso seja sua participação no *Tancredi* de Rossini que estreou no Rio de Janeiro em 1821 protagonizado por ele. “Foi o papel que o consagrou definitivamente. Dizia-se que era algo extraordinário, o seu Tancredo. Durante os anos que se seguem o público não se cansa de ouvi-lo nesse papel” (ANDRADE, v. 2, p. 165). Em 1837, Manuel José de Araújo Porto-alegre dá um testemunho deste sucesso:

A ária de Tancredi cantada pelo Sr. Fasciotti foi um triunfo completo e a prova evidente de que o público é um grande amador de música e capaz de apreciar o que é belo. A voz do Sr. Fasciotti foi para nós momento precioso; ela avivou as páginas de nossa imaginação e de nosso coração; um passado palpitante de juventude e de sonhos esperançosos na pátria e outro longe dele, turbilhão contínuo de entusiasmo e de delírio: Catalani, Pasta, Malibran, Grisi, se apresentaram despertadas pela voz do bergamasco compatriota de Donizetti e de Rubini, que no Scala e em San Carlo fizera as delícias dos milaneses e napolitanos. O Sr. Fasciotti remoja todas as vezes que se apresenta em público e o público o aplaude como o bem-vindo em hora desejada: sua voz é como a penugem que a rôla destaca do seu seio, em seus amores, como esse globo de arminho que sobe, sobe delirante pelo espaço, vagueando ao capricho de um vento perfumado... O Sr. Fasciotti é um homem desconhecido no Brasil; aqueles que forem à Europa saberão quem ele é! (Porto-alegre, in ANDRADE, 1967, v. 2, p. 165).

¹⁴ “Aos quatorze dias do mez de Outubro, de mil oitocentos e quarenta annos, na casa da sua morada na rua do Principe, faleceo João Francisco Facioty, Musico desta Cathedral e Capela Imperial da Corte do Rio de Janeiro, e no dia quinze foi encomendado em casa, acompanhado em andas pelo coadjuntor para o convento de Santo Antonio, onde foi sepultado, e amortalhado nas vestes de Musico da Capela Imperial. Recebeu o Sacramento da Extrema Unção, e não fes testamento: do que para constar fis este assento. O Cônego Cura Luiz Marianno da S.^{as}” [Livro, sd., f. 80f].



Pode-se também citar algumas ótimas críticas que recebeu da imprensa do Rio de Janeiro. O *Astrea* de Outubro de 1827 elogia sua participação na *La vestale* de Pucitta e documenta a grande habilidade do *castrato* na improvisação e variação:

[...] João Francisco Fasciotti cantou como costuma, este hábil cantor, além de ser bom Professor¹⁵, é de uma fértil imaginação, e estamos persuadidos que se ele quisesse repetir o mesmo que há pouco tivesse cantado, não lhe seria possível; são mui bem merecidos os elogios que lhe têm prodigalizado os melhores Professores das Nações Estrangeiras que o conhecem, muitos dos quais temos ouvido (Correspondência do *Astrea*, D. A. G. de F, Outubro de 1827).

Outra crítica nos revela o impacto que teve sua participação na ópera *Aureliano in Palmira* de Rossini, em 1826:

Não era intenção nossa falarmos na ópera de Aureliano por ser já bem conhecida do Público; não podemos contudo deixar de [ilegível] os maiores elogios ao Sr. Fasciotti pela maneira admirável com que desempenhou antes de ontem o papel de Arsace. Com aquele incomparável cantor a vigésima representação de uma Ópera parece tão nova como a primeira (*O Spectador Brasileiro*, 22 de Julho de 1826).

Pode-se afirmar que ele e sua irmã Maria Teresa Fasciotti¹⁶ estiveram entre os mais influentes cantores no meio teatral do Rio de Janeiro daqueles dias.

Fasciotti possui duas árias sacras que foram escritas especialmente para ele por Marcos Portugal. É um número pequeno se comparado com as cinco árias dedicadas a Cicconi pelo mesmo compositor, o que nos mostra que na Capela Real Fasciotti não reinava absoluto. O que de facto explica sua fama no meio musical da época é seu sucesso tanto no templo quanto no teatro. Outros *castrati* actuaram no teatro, mas nenhum com

¹⁵ “**Professores**, s. m. pl., os que exercitam a arte, que fazem dela profissão, isto é, que se empregam unicamente nela.

O vulgo muitas vezes confunde os verdadeiros professores com os curiosos que se arrogam este nome. Esta palavra (professor) tem outra acepção entre os músicos e é os que sabem perfeitamente a arte de executar vocal ou instrumental, e assim diz-se: Fulano é professor, quer dizer, é perito” (MACHADO, 1909, p. 175).

¹⁶ Ver verbete sobre esta cantora neste dicionário.



tanto sucesso. Seja como for, estas duas árias são muito reveladoras da voz do lendário Fasciotti. Apesar de ter sido sempre considerado como soprano, a análise estatística destas composições leva a crer que ele era na verdade meio-soprano¹⁷, termo que não era comumente usado no meio luso-brasileiro no início dos oitocentos.

Participação em espectáculos dramáticos e de câmara¹⁸:

1799 – Sebaste, *primo soprano* em *Il ritorno de Serse* de Marcos Porgual, no Teatro della Magnifica Accademia Filarmonica di Verona (1) (4).

Sebaste em *Il ritorno de Serse* de Marcos Portugal no Teatro di Reggio, em Reggio (1).

1800 – Ombra di Tagor no *Idante ovvero i sacrificj d'Ecate* de Marcos Portugal, no Regio-Ducal Teatro alla Scala di Milano (2).

Idante no *Idante ovvero i sacrificj d'Ecate* de Marcos Portugal, no Regio-Ducal Teatro alla Scala di Milano (1) (6) (7).

Lovisnk (*sostituto*) em *Lodoiska* de Simone Mayr, no Regio-Ducal Teatro alla Scala di Milano (1).

Zifare em *La morte di Mitridate* de Sebastian Nasolini, no Teatro Nazionale di Brescia (1).

1801 – Ariodante em *Ginevra ed Ariodante* de Domenico Piccini, no Teatro di San Carlo, em Napoli (2).

¹⁷ Esta análise estatística e mais informações sobre a voz deste cantor podem ser vistas em Pacheco, 2009.

¹⁸ Neste verbete:

(1) indicará que a informação foi retirada Sartori, 1992,

(2) que foi retirada do Catálogo de libretos do Conservatório de San Pietro (Biblioteca, 1990),

(3) retirada de Köhl, 2002,

(4) retirada de Carvalhaes, 1910,

(5) retirada de Andrade, 1967,

(6) retirada de Gialdroni, 1993,

(7) retirada de Ciancio, 1992,



- Alluccio em *Scipione in Cartagena*, de Paolo Ferretti, no Real Teatro di San Carlo (2).

1802 – Atamaro em *Sesostri* de Gaetano Andreozzi, no Real Teatro di San Carlo, em Napoli (2).

1803 – Corasco em *La selvaggia nel Messico* música de Giuseppe Nicolini, no Teatro della Comune, em Bolonha (2).

1804 – Primo soprano em *Il ritorno di Serse* de Marcos Portugal, no Teatro Pergola, em Florença (4).

1806 – Papel título em *Corrado*, música de Ferdinando Orlandi, no Teatro Imperiale di Torino (2).

1811 – Davide Pastore em *Il trionfo di Davide* de Niccola Zingarelli, no Teatro Alla Scala, Milão (6).

1812 – Papel título em *Coriolano* de Giuseppe Nicolini, no Teatro Sant'Agostino, em Genova (2).

1813 – Idreno em *Amuratte II*, música de Pietro Raimondi, no Teatro a Torre Argentina, em Roma. No libreto se lê sobre Fasciotti: “al servizio di S. A. I. Il principe D. Camillo Borghese Governatori Generale Del Dipartimento al di lá dell’Alpi”(2).

- Tito em *Tito in Langres* de Antonio del Fante, no Teatro a Torre Argentina, em Roma (2).

1814 – Papel título em *Bajazet* de Pietro Generali, no Imperial Teatro di Torino (2).

- Cajo Giulio Cesare em *Cesare in Egitto* de Ercole Paganini, no Teatro di Torino (2).

1817 – Fama em *Augurio di felicità, o sia il trionfo d’amore* de Marcos Portugal, serenata apresentada em 7 de Novembro na Real Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro (3)(4)(5).

– Participação em *La vestale* de Pucitta, no Real Teatro de S. João, Rio de Janeiro (5).



– Participação na estreia do Rio de Janeiro de *Merope* de Marcos Portugal, no Real Teatro de S. João (5).

1818 – Participação na estréia do Rio de Janeiro de *Coriolano*, possivelmente de Giuseppe Nicolini, no Teatro São João (5).

1820 – Papel principal na estreia do Rio de Janeiro de *Aureliano in Palmira* de Rossini, no Teatro São João (5).

1821 – Papel título na estreia do Rio de Janeiro da ópera *Tancredi* de Rossini, no Teatro São João (5).

1826 – Fez mais uma vez o papel título da ópera *Tancredi* de Rossini, na inauguração do Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, como celebração do aniversário da Imperatriz D. Leopoldina, Rio de Janeiro (5).

Participação no *Aureliano in Palmira* de Rossini, no Teatro São Pedro, Rio de Janeiro.

Participação na *La vestale* de Pucitta, no Teatro São Pedro, Rio de Janeiro.

1827 – Participou da temporada lírica do Teatro S. Pedro (5).

1828 – Participou da estreia no Rio de Janeiro do *Otello* de Rossini (5).

Peças compostas para ele:

Marcos Portugal compôs para ele:

O “Laudamus a solo di soprano” na *Missa festiva com todo o instrumental* de 1817. (Marques, 2009, entrada 01.21).

A linha do segundo soprano no dueto de sopranos da *Missa festiva com todo o instrumental* de 1817. (Marques, 2009, entrada 01.21).



“Salvum fac A Solo de Soprano com o Coro” no *Te Deum Laudamus com toda a Orquestra. Composto para a feliz aclamação de S. M. J. O senhor D. João VI no ano de 1818*. (Marques, 2009, entrada 04.11).

Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. [196-?]. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. manuscrito.

BIBLIOTECA del Conservatório di San Pietro a Majella di Napoli. 1990. *Catálogo dei Libretti per musica dell’ottocento (1800-1860)*. Napoli: Libreria Musicale Italiana.

Bolsinho Rio de Janeiro. manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 936.

Carvalhaes, Manoel Pereira Peixoto d’Almeida. 1910. *Marcos Portugal na sua música dramática*. Lisboa: Typographia Castro Irmão.

Ciancio, Laura (org). 1992. *Libretti per musica Manoscritti e a stampa del fondo Shapiro nella collezione Giorgio Fanan*. Lucca: Libreria Musicale Italiana.

Cranmer, David. 1997. *Opera in Portugal 1793-1828: a study in repertoire and its spread*. Tese doutoramento. London: University of London.

[*Despezas do*] *Particular [do Rio de Janeiro]*. 1816 - 1819. Manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 464.

Gialdroni, Giuliana; Gialdroni Teresa M. 1993. *Libretti per musica del fondo Ferrajoli della Biblioteca Apostolica Vaticana*. Lucca: Libreria Musicale Italiana.

Kühl, Paulo Mugayar. 2002. *A ópera da corte Portuguesa no Rio de Janeiro – 1808-1822*. Manuscrito. Campinas: Instituto de Artes da Unicamp.

Livro de óbitos das pessoas ocupadas no serviço do paço. Manuscrito. Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, AP 1201.



Livro Terceiro dos Assentamentos das Mercês que se pagão pelo Particular desde 27 de Setembro de 1800 até 1817. 1800-17. Manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 933.

Livro Terceiro em Rezumo da Receita e Despeza do Particular, de que he encarregado João Antonio Pinto da Silva [...] Do Primeiro de Julho de 1788, até fim de Novembro de 1792. 1788-92. Manuscrito. P-Lant. ACR. Livro 511.

Marques, António Jorge. 2009. *A Obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia.* Tese doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Mattos, Cleofe Person de. [199-?]. *Dicionário de músicos.* Manuscrito do acervo pessoal de Cleofe Person de Mattos. manuscrito. Rio de Janeiro.

Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI.* São Paulo: Annablume.

Portugal, Marcos. 1817. *Missa festiva com todo o instrumental [...].* Manuscrito. Rio de Janeiro. P-La. cota 44-XV-1.

Portugal, Marcos. 1818. *Te Deum Laudamus com toda a Orquestra. Composto para a feliz aclamação de S. M. J. O senhor D. João VI no ano de 1818.* manuscrito. P-Ln, cota M.M. 2503, disponível em <<http://purl.pt/12123>> (último acesso, 12/06/2010).

Santos, Mariana Amélia Machado (org.). 1958-68. *Catálogo de música manuscrita [da biblioteca do palácio da Ajuda]*, 9 vol. Lisboa: Biblioteca da Ajuda / Ministério da Educação Nacional.

Sartori, Claudio. 1992. *I libretti italiani a stampa dalle origini al 1800.* Milano: Bertola & Locatelli Musica.

O Visconde de Santarem pelo dinheiro recebido do Real Erario no Mez de Junho para as Despezas Particulares. 1816. P-Lant. ACR. Livro 481.